

## Aula 07. **Sexos e gêneros: feminismos, homoerotismo e teoria queer**

---

A invenção dos sexos. A construção sócio-cultural dos gêneros. A teoria queer e o homoerotismo.

---

# O mito do Andrógino

---

- ❑ O Banquete de Platão
  - ❑ No início, a raça dos homens não era como hoje. Era diferente. Não havia dois sexos, mas três: homem, mulher e a união dos dois. E esses seres tinham um nome que expressava bem essa sua natureza e hoje perdeu seu significado: Andrógino. Além disso, essa criatura primordial era redonda: suas costas e seus lados formavam um círculo e ela possuía quatro mãos, quatro pés e uma cabeça com duas faces exatamente iguais, cada uma olhando numa direção, pousada num pescoço redondo. A criatura podia andar ereta, como os seres humanos fazem, para frente e para trás. Mas podia também rolar e rolar sobre seus quatro braços e quatro pernas, cobrindo grandes distâncias, veloz como um raio de luz. Eram redondos porque redondos eram seus pais: o homem era filho do Sol. A mulher, da Terra. E o par, um filhote da Lua.
-

# O mito do Andrógino

---

- Sua força era extraordinária e seu poder, imenso. E isso tornou-os ambiciosos. E quiseram desafiar os deuses. Foram eles que ousaram escalar o Olimpo, a montanha onde vivem os imortais. O que deviam fazer os deuses reunidos no conselho celeste? Aniquilar as criaturas? Mas como ficar sem os sacrifícios, as homenagens, a adoração? Por outro lado, tal insolência era perfeitamente intolerável. Então...

O Grande Zeus rugiu: Deixem que vivam. Tenho um plano para deixá-los mais humildes e diminuir seu orgulho. Vou cortá-los ao meio e fazê-los andar sobre duas pernas. Isso com certeza irá diminuir sua força, além de ter a vantagem de aumentar seu número, o que é bom para nós. E mal tinha falado, começou a partir as criaturas em dois, como uma maçã. E, à medida em que os cortava, Apolo ia virando suas cabeças, para que pudessem contemplar eternamente sua parte amputada. Uma lição de humildade. Apolo também curou suas feridas, deu forma ao seu tronco e moldou sua barriga, juntando a pele que sobrava no centro, para que eles lembrassem do que haviam sido um dia.

---

# O mito do Andrógino

---

- E foi aí que as criaturas começaram a morrer. Morriam de fome e de desespero. Abraçavam-se e deixavam-se ficar assim. E quando uma das partes morria, a outra ficava à deriva, procurando, procurando...

Zeus ficou com pena das criaturas. E teve outra idéia. Virou as partes reprodutoras dos seres para a sua nova frente. Antes, eles copulavam com a terra. De agora em diante, se reproduziriam um homem numa mulher. Num abraço. Assim a raça não morreria e eles descansariam. Poderiam até mesmo continuar tocando o negócio da vida. Com o tempo eles esqueceriam o ocorrido e apenas perceberiam seu desejo. Um desejo jamais inteiramente saciado no ato de amar, porque mesmo derretendo-se no outro pelo espaço de um instante, a alma saberia, ainda que não conseguisse explicar, que seu anseio jamais seria completamente satisfeito. E a saudade da união perfeita renasceria, nem bem os últimos gemidos do amor se extinguissem.

---

# Uma ideologia: sexismo

---

- Sexismo implica a construção de idéias segundo as quais os sexos:
    - homens e mulheres são profundamente diferentes em função de sua natureza biológica
    - decorre desta configuração a construção ideológica do poder masculino sobre o feminino
-

# O que é o sexo

---

- ❑ Thomas Laqueur considera que somente a partir do século XVIII a ciência passou a considerar a existência de dois sexos biológicos. *“Em algum momento do século XVIII passa-se a considerar a existência de um modelo de dois sexos, contrariamente à percepção herdada dos gregos de que haveria apenas um sexo biológico, enquanto o gênero se apresentaria pelo menos em duas possibilidades”*
  - ❑ **Galeno:** pare ele haveria um corpo diferenciado com base em graus de perfeição
  - ❑ Esta perfeição estava atribuída ao calor emanado de cada corpo. Dependendo da quantidade de calor atribuída a cada corpo, ele se moldaria, em termos mais ou menos perfeitos, em um corpo de homem quando o calor fosse suficiente para projetar para fora os órgãos reprodutivos, ou em um corpo de mulher quando fosse insuficiente e os órgãos permaneceriam internos
  - ❑ Desta foram, homens e mulheres seriam dotados de pênis e testículos, por exemplo. A única diferença é que na mulher esses órgãos não seriam externos (vide imagem).
-

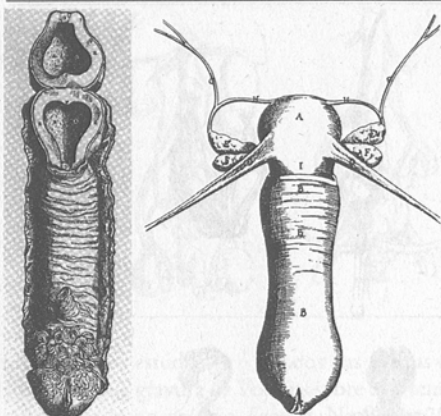


Fig. 20. (esq.) Vagina como pênis, Em *Fabrica*, de Vesalius.

Fig. 21. (dir.) Vagina e útero. Em *Anatome corporis humani* (1611), de Vidus Vidius.

reprodutivos da mulher (fig. 26) ou de outras ilustrações da Renascença (figs. 32-33, por exemplo), o útero e a vagina se assemelhariam mais, não menos, a uma bexiga e a um pênis; e redesenhando, em nome da exatidão, a artéria e a veia do ovário, EE na figura 26, para que se parecessem menos com o epidídimo, II na figura 27, o efeito geral seria, na pior das hipóteses, o mesmo.<sup>45</sup>

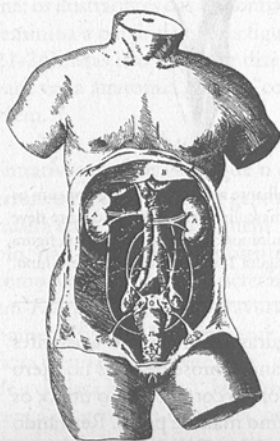


Fig. 22. Torso feminino, na forma de uma peça artística quebrada, de onde foi extraída a vagina semelhante ao pênis da figura 21, segundo as convenções artísticas e científicas da época.



Fig. 23. Esta reprodução de Vesalius, em uma edição de 1586 de Valverde, segue as mesmas convenções ilustradas nas figuras 21-22. À esquerda, uma estrutura semelhante a um pênis; à direita, as formas clássicas femininas de onde foi extraída.

Por mais grotesca ou monstruosa que a xilogravura da genitália feminina retratada em *Fabrica* tenha parecido a alguns comentadores modernos, ela não é inacreditável nem “errada”. Suas proporções são grosseiramente as das gravuras “precisas” do século XIX, embora elas não tivessem sido desenhadas para ilustrar o isomorfismo entre os órgãos masculinos e femininos.<sup>46</sup>

As descobertas posteriores que forçariam mudanças nas legendas das ilustrações são também de pouca importância na história de “ver como”. O Zeuglin, ou testículos, e o *Samadern*, vesículas seminais, não existiam no homem e na mulher, conforme dizem as legendas de Dryander; a histologia do século XIX mostraria que não há nada de interessante na observação de que o útero, com legenda F na figura 26, tem o mesmo formato da bexiga masculina, G na

# Transformações no século XVIII

---

- A transformação que houve no século XVIII foi influenciada por:
  - **Mudança epistemológica:** *se dá a partir do contexto da revolução científica, propagada por Bacon, Descartes, o mecanicismo, o empiricismo, a síntese newtoniana, que tinha solapado o modo galênico de compreender o corpo.*
  - **Mudança política** – para autores como Hobbes e Locke, não seria possível justificar nenhuma forma de autoridade (do rei, do pai, do espaço, do senhor) por bases na lei divina ou na transcendência.
    - A fundação dessa diferença estaria não em algo transcendental, mas nas implicações utilitaristas decorrentes das práticas e funções atribuídas a cada sexo: os homens eram mais fortes, as mulheres estavam frequentemente incapacitadas em decorrência de suas funções reprodutivas.
    - *"O corpo, que para a visão de mundo centrada na "grande cadeia do ser" era o signo, passa agora a ser o fundamento da sociedade civil"*
-



# O que é gênero

---

- Alguns autores, consideram que a partir dos anos 80 as discussões sobre feminismo foram alteradas pela introdução do conceito gênero
    - *"O próprio conceito de feminino ou de feminilidade passou por uma radical revisão, particularmente no sentido de superar e erradicar os referenciais biológico-sexuais que envolviam a temática feminista"*. As pesquisas passaram a reconstruir o conceito de feminino no campo simbólico que permitissem a interface entre cultura, história, relações de gênero entre mulheres e homens.
  - Ann Oakley é apontada como pioneira neste campo, pois desde a década de 70, introduziu esta discussão no campo da sociologia. Foi seguida pela historiadora Joan Scott.
  - Os conceitos que reduziriam as questões entre homens e mulheres a um determinismo e reducionismo biológico (luta entre os sexos, diferenças sexuais entre homens e mulheres, opressão sexual, guerra dos sexos, classe sexual, papéis sexuais) foi alterado pela introdução no campo teórico de algo que enfatiza o aspecto relacional.
-

# Teoria queer – Richard Miskolci

---

- ❑ A teoria queer emergiu nos Estados Unidos, como parte dos Estudos Culturais e em oposição crítica aos estudos sobre minorias e gênero
  - ❑ Os primeiros teóricos queer rejeitaram a lógica minorizante dos estudos socioantropológicos em favor de uma teoria que questionasse os pressupostos normalizadores que marcavam a Sociologia canônica. A escolha do termo queer para se autodenominar, ou seja, um xingamento que denotava anormalidade, perversão e desvio, servia para destacar o compromisso em desenvolver uma analítica da normalização que, naquele momento, era focada na sexualidade. (*Trechos do texto de Miskolci*)
-

# Contra o binarismo hetero-homo

---

- ❑ Os estudos "*queer*" sublinham a centralidade dos mecanismos sociais relacionados à operação do binarismo hetero/homossexual para a organização da vida social contemporânea, dando mais atenção crítica a uma política do conhecimento e da diferença.
  - ❑ Nas palavras do sociólogo Steven Seidman, o *queer* seria o estudo "daqueles conhecimentos e daquelas práticas sociais que organizam a 'sociedade' como um todo, sexualizando - heterossexualizando ou homossexualizando - corpos, desejos atos, identidades, relações sociais, conhecimentos, cultura e instituições sociais". (SEIDMAN, 1996, p.13)  
**(Trechos do texto de Miskolci)**
-

# Sexualidade como dispositivo de poder

---

- Os teóricos *queer* compreendem a sexualidade como um dispositivo histórico do poder. Um dispositivo é um conjunto heterogêneo de discursos e práticas sociais, uma verdadeira rede que se estabelece entre elementos tão diversos como a literatura, enunciados científicos, instituições e proposições morais (***Trechos do texto de Miskolci***)
-

# Between Men: English Literature and Male Homosocial Desire

---

- ❑ obra em que o autor não se prendia a uma discussão de gênero (marcada pelo heterossexismo da oposição homens versus mulheres) nem a uma perspectiva dos estudos de minorias (gays e lésbicas).
  - ❑ Sua proposta é demonstrar que a dominação das mulheres é associada à rejeição das relações amorosas entre homens.
  - ❑ A misoginia e a homofobia se revelam interdependentes.
  - ❑ Ao estudar os triângulos amorosos nos romances ingleses do século XIX, a díade homo/heterossexualidade emergiu não mais como uma oposição excludente, antes como necessariamente relacionada. Sedgwick afirmou que certas formas de dominação homosocial, em especial a do presente, dependem do repúdio a laços eróticos entre homens e na projeção deles em uma figura estigmatizada: o homossexual. (*Trechos do texto de Miskolci*)
-

# Heteronormatividade

---

- ❑ A ordem social contemporânea não difere de uma ordem sexual. Sua estrutura está no dualismo hetero/homo, mas de forma a priorizar a heterossexualidade por meio de um dispositivo que a naturaliza e, ao mesmo tempo, torna-a compulsória.
  - ❑ Em resumo, a ordem social do presente tem como fundamento o que Michael Warner denominaria, em 1991, de heteronormatividade.
-

# Heteronormatividade 2

---

- ❑ A heteronormatividade expressa as expectativas, as demandas e as obrigações sociais que derivam do pressuposto da heterossexualidade como natural e, portanto, fundamento da sociedade (CHAMBERS, 2003; COHEN, 2005, p.24)
  - ❑ A heterossexualidade é compulsória
  - ❑ A heteronormatividade é um conjunto de prescrições que fundamenta processos sociais de regulação e controle, até mesmo aqueles que não se relacionam com pessoas do sexo oposto. Assim, ela não se refere apenas aos sujeitos legítimos e normalizados, mas é uma denominação contemporânea para o dispositivo histórico da sexualidade que evidencia seu objetivo: formar todos para serem heterossexuais ou organizarem suas vidas a partir do modelo supostamente coerente, superior e "natural" da heterossexualidade.
-

# O que seria o estudo da heteronormatividade

---

- ❑ O estudo da heteronormatividade como aparato do poder e força normalizadora característica da ordem social do presente foi (e algumas vezes ainda é) confundido como a descrição das normas contra as quais lutariam sujeitos socialmente classificados como anormais, pervertidos, sexualmente desviantes, em suma, termos sintetizados pela palavra *queer* na língua inglesa. No entanto, os principais teóricos *queer* demonstraram que tais sujeitos frequentemente também estão enredados na heteronormatividade
  - ❑ O foco *queer* na heteronormatividade não equivale a uma defesa de sujeitos não-heterossexuais, pois ele é, antes de mais nada, definidor do empreendimento desconstrutivista dessa corrente teórica com relação à ordem social e os pressupostos que embasam toda uma visão de mundo, práticas e até mesmo uma epistemologia.
  - ❑ Em síntese, o estudo da sexualidade necessariamente implica explorar os meandros da heteronormatividade, tanto a homofobia materializada em mecanismos de interdição e controle das relações amorosas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo, quanto a padronização heteronormativa dos homo orientados.
-



# Questão para a aula

---

- ☐ As diferenças biológicas entre os sexos produzem diferenças culturais?
  - ☐ As diferenças educacionais entre os sexos produzem diferenças culturais?
-